

*Os Guias são compilados a partir da experiência compartilhada dos membros de A.A. em várias áreas de serviço. Eles também refletem a orientação dada pelas Doze Tradições e pela Conferência Geral de Serviços (Estados Unidos e Canadá). Mantendo nossa Tradição de Autonomia – exceto em assuntos que afetem outros grupos ou A.A. como um todo –, a maior parte das decisões é tomada pela consciência coletiva do grupo envolvido. O propósito destes Guias é auxiliar no alcance de uma consciência de grupo informada.*

## **COMO A.A. LEVA A MENSAGEM PARA ALCOÓLICOS INTERNADOS PARA TRATAMENTO E PACIENTES EXTERNOS**

Ao tentar alcançar o alcoólico que é um paciente em internação ou externo, A.A.s trabalham conjuntamente, aproveitando, tanto quanto possível, sugestões daqueles que já tiveram experiência nesse trabalho. Este Guia oferece um resumo dessa experiência compartilhada. O livroto Guias do C.T.O., disponível no E.S.G., contém informação detalhada sobre como levar a mensagem para pacientes internos e externos, incluindo formas de abordagem da equipe de tratamento, apresentações e seminários, programas de contato temporário e outras informações úteis.

### **PROPÓSITO**

Os Comitês de Tratamento são formados para coordenar o trabalho de membros ou grupos de A.A. que estejam interessados em levar a mensagem a alcoólicos em internação ou em tratamento externo e estabelecer meios de aproximar o local de tratamento e o grupo de A.A. da localidade.

Um Comitê de Tratamento pode funcionar dentro da estrutura de um comitê geral de serviço no nível de área ou distrito ou pode fazer parte da estrutura de um escritório de serviços locais (E.S.L.) Antes de se formarem esses comitês, esse serviço do Décimo Segundo Passo é, às vezes, conduzido por um grupo ou membro. À medida que o número de grupos de A.A. aumenta em uma comunidade, a experiência sugere que um comitê consegue melhores resultados.

Em algumas partes do país, A.A.s interessados em levar a mensagem a locais de tratamento ou

correcionais trabalham em conjunto com comitês do hospital ou instituição, de forma independente, mas em cooperação com os comitês de serviços gerais. Essa estrutura também funciona em áreas onde as linhas de comunicação se mantêm abertas entre os vários serviços.

### **HISTÓRIA**

Desde que os cofundadores de A.A. mantiveram-se sóbrios pela primeira vez, ao levar a mensagem de A.A. para hospitais, muitos outros alcoólicos descobriram o grande valor, para sua própria sobriedade, do trabalho com alcoólicos que ainda sofrem em locais de tratamento.

Em 1934, Bill W. tentava ajudar bêbados no Towns Hospital, na cidade de Nova York. Nenhum deles parecia interessado naquele momento, mas Bill se manteve sóbrio. O Dr. Bob trabalhou com milhares de alcoólicos no St.Thomas Hospital, em Akron, Ohio. Em 1939, o Rockland State Hospital, uma instituição de tratamento psiquiátrico de Nova York, foi o local de um de nossos primeiros grupos para hospital.

Hoje, muitas reuniões de A.A. realizam-se em locais de tratamento em internação ou de tratamento externo em todo o mundo. Aplicar o Décimo Segundo Passo e apadrinhar outros alcoólicos, onde quer que estejam, têm sido das mais importantes e satisfatórias formas de mantermo-nos sóbrios.

O serviço em locais de tratamento costumava ser combinado com o serviço em instituições correcionais, ambos subordinados ao Comitê de Instituições. Em 1977, a Conferência Geral de Serviço decidiu dissolver esse Comitê e criar dois novos comitês, um voltado para

instituições correccionais e outros para locais de tratamento. Para maiores informações sobre o trabalho de A.A. em hospitais e centros de tratamento, ver o livro 'Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade'.

### **COMO COMEÇAR**

Como hospitais e locais de tratamento não permitem a entrada de visitantes não autorizados, o primeiro passo é estabelecer contato com os administradores. Em algumas áreas, o contato inicial pode ser feito por um Comitê de Cooperação com a Comunidade Profissional (C.C.C.P.) Uma reunião para discutir formas como A.A. pode cooperar com a instituição com base em nossas Doze Tradições ajudará a evitar numerosas armadilhas no futuro.

Se possível, organize apresentações informais para a equipe da instituição, para explicar o que A.A. é e o que não é. O E.S.G. pode fornecer material de serviço, com sugestões para programas de informação. O vídeo 'A.A. Esperança' explica os princípios de A.A., nosso objetivo básico e muitos outros aspectos que serão de interesse de administradores, conselheiros e pacientes.

O livreto "A.A. em Instituições de Tratamento" descreve diferentes tipos de reuniões em centros de tratamento. Em alguns casos, grupos regulares de A.A. reúnem-se em instituições, onde alugam espaço de acordo com a Tradição de Autossuficiência, e funcionam como outros grupos que se reúnem em igrejas, escolas, etc. Os pacientes são bem-vindos às reuniões e este é um método prático e simples de apresentar A.A. aos alcoólicos enquanto ainda estão em tratamento.

Reuniões em centros de tratamento são diferentes daquelas de um grupo regular. São reuniões realizadas para tratamento dos internos da instituição e normalmente não estão abertas para AAs da comunidade. Membros de A.A., às vezes, são convidados a organizar essas reuniões para os pacientes e, frequentemente, trazem um ou dois depoentes.

Alcoólicos em tratamento, especialmente aqueles em tratamento externo, podem, frequentemente, ir a reuniões de grupos

regulares de A.A. na comunidade. Deve-se ter o cuidado de garantir que os grupos sejam adequadamente informados, para que estejam preparados para os visitantes.

Todos os grupos e membros de A.A. devem ter a oportunidade de compartilhar e fazer esse serviço do Décimo Segundo Passo. Tem sido uma boa ideia ter membros de diferentes grupos nesses comitês. Um coordenador é, então, eleito, e planos de ação são criados para que cada instituição de tratamento na área tenha a ajuda e cooperação de A.A.

Os Comitês de Tratamento normalmente reúnem-se mensalmente para determinar atribuições e tratar de outros assuntos de serviço. Alguns comitês compartilharam conosco as atividades abaixo. Talvez algumas dessas ideias e programas possam ser adotados em sua área:

1. Seminários comprovaram ser um modo eficaz de informar e preparar novos membros de comitê para seu trabalho com pacientes em tratamento, bem como de compartilhar a experiência de membro já envolvido nessa forma de serviço.
2. Outras áreas desenvolveram conjuntos de diretrizes que são úteis para os iniciantes na tarefa de levar as reuniões para instituições de tratamento de alcoólicos.
3. Muitos comitês enviaram cartas para todos os centros de tratamento de pacientes internos e externos em suas áreas, explicando o que A.A. faz e o que não faz.
4. O vídeo 'A.A. Esperança' tem sido uma ferramenta útil tanto para a equipe quanto para os pacientes.
- 5.

### **FUNÇÕES BÁSICAS DOS COMITÊS DE TRATAMENTO**

1. Com a aprovação da administração, levar reuniões de A.A. para locais de tratamento em sua área.
2. Encorajar a participação do grupo. Em algumas áreas, cada grupo tem um representante no Comitê de Tratamento.

3. Coordenar programas temporários de contato, tais como 'Preencher a lacuna'.

4. Organizar compra e distribuição de literatura para esses grupos e reuniões.

#### **RELACIONAMENTO COM ENTIDADES DE TRATAMENTO DE PACIENTES INTERNOS E EXTERNOS**

1. Procurar entender, respeitar e adotar todas as normas da entidade.

2. Tornar disponíveis informações sobre a função e propósito de A.A.

3. Ajudar na formação de novas reuniões de A.A. nas entidades.

#### **REUNIÕES – PALESTRANTES**

Em algumas áreas, os grupos são designados para horários específicos em entidades específicas e esse sistema funciona muito bem. Mas, às vezes, os compromissos não são supervisionados. O maior problema parece ser decidir quem é responsável por encontrar palestrantes. A responsabilidade pode ser atribuída:

1. À pessoa do coordenador do comitê ou 'padrinho da reunião' para cada entidade, que procurará palestrantes.

2. A uma pessoa nomeada pelo coordenador.

3. Ao coordenador do comitê que organiza a rotação entre grupos na área.

4. Aos membros do comitê, que assumem total responsabilidade e alternam os compromissos entre si, mas também conseguindo outros palestrantes.

Todas as pessoas responsáveis por reuniões em entidades de tratamento concordam que, quanto mais membros externos, melhor. O alcoólico tem a oportunidade de ouvir várias palestras de A.A. e uma chance melhor de se identificar.

Nunca é demais enfatizar a importância da confiabilidade.

#### **LITERATURA E MATERIAIS AUDIOVISUAIS**

Muitos comitês sentem que o fornecimento de literatura e materiais audiovisuais é essencial para as reuniões em entidades. É particularmente

importante que cada paciente receba uma lista de reuniões locais de A.A. Literatura e audiovisuais são custeados e obtidos de várias maneiras:

1. Doados pelo comitê de serviços gerais da área, distrito ou grupos.

2. Comprados com contribuições do grupo destinadas a esse fim.

3. Fornecidos por grupos por meio dos representantes do Comitê de Tratamento (onde o comitê esteja formado e funcionando).

4. Doados por membros do comitê.

5. Fundo Especial – ex: recipientes especiais em reuniões regulares, com a identificação 'Para Literatura de Tratamento'.

#### **CONTATOS TEMPORÁRIOS E APADRINHAMENTO**

A experiência mostra que, embora um paciente possa ter sido participante de um grupo ou reunião em uma entidade de tratamento, a transição para um grupo regular fora dali gera ansiedade. Com o lembrete de que A.A. somente tem sobriedade para oferecer – muitos comitês tentam oferecer algum contato pessoal, de forma a tornar a transição mais fácil. Em muitos lugares, isso é chamado de 'preencher a lacuna' entre tratamento e um grupo externo. O panfleto 'Preencher a lacuna' está disponível no E.S.G.

1. Um número crescente de áreas estabeleceu programas de contato temporário. Contate o E.S.G. para detalhes. O E.S.G. também pode fornecer modelo de formulários para uso nesse tipo de serviço, caso sua área não tenha desenvolvido um próprio.

2. Onde houver um escritório local, pacientes em vias de serem liberados podem ser postos em contato com um membro de A.A., que pode atuar como padrinho ou contato temporário.

3. Em algumas áreas, pacientes têm permissão para participar de reuniões externas e isso pode 'preencher a lacuna' mais facilmente.

4. O contato voluntário ou padrinho da reunião encontra o paciente quando este é dispensado da entidade. Como apadrinhamento é pessoal, muitas áreas acharam que ajuda deixar

que pacientes escolham seus padrinhos uma vez que o contato externo tenha sido feito.

Os contatos iniciais de A.A. não agem necessariamente como padrinhos, mas servem como elo vital entre o local de tratamento e o grupo externo de A.A..

Quando o E.S.G. recebe de um profissional de tratamento um pedido de contato de A.A., uma carta amigável explica a questão do anonimato, tendo como anexo uma relação de escritórios locais e grupos. O Comitê de Tratamento Local também é notificado do pedido.

### **INFORMANDO A IRMANDADE**

Como em todas as atividades de A.A., é importante a comunicação sobre o progresso do comitê. Essa comunicação pode ser mantida:

1. Por representantes do grupo no distrito, setor, área ou escritório local.
2. Pelo uso de boletins distribuídos pela área, setor, distrito ou escritório local.
3. Avisos em reuniões regulares de A.A. pelos membros do Comitê de Tratamento.
4. Seminários do Comitê de Tratamento em assembleias de área, conferências e convenções regionais ou estaduais.
5. Reuniões mensais do comitê para as quais todos os A.A.s são convidados. Atas do comitê ajudam a manter todos bem informados e constituem um bom registro da atividade e progresso do comitê.

### **RELACIONAMENTO COM AL-ANON**

Muitas áreas relatam que é útil cooperar com grupos familiares de Al-Anon para que a família do paciente em tratamento possa ter um melhor entendimento de nossa Irmandade.

### **RELACIONAMENTO COM O E.S.G.**

Acompanhe todas as informações através dos periódicos disponibilizados pela JUNAAB: BOB Mural, JUNAAB Informa, Revista Vivência e Circulares.

Para maiores informações entre em contato com: [aa@alcoolicosanonimos.org.br](mailto:aa@alcoolicosanonimos.org.br) (11) 3229-3611